

PALOMO, Federico (coord.)

*La memoria del mundo: clero, erudición y cultura escrita en el mundo ibérico (siglos XVI-XVIII)*

Madrid: Publicaciones Universidad Complutense de Madrid, 2014.

(Cuadernos de Historia Moderna. Anejos. Serie Monografías, XIII). 262 p. ISBN: 978-84-669-3493-0

S A R A B R A V O C E I A

(CHAM-FCSH/NOVA-UAc; CEHR)

O volume intitulado *La memoria del mundo: clero, erudición y cultura en el mundo ibérico (siglos XVI-XVIII)* coordenado por Federico Palomo, enquadra-se num projeto mais vasto – *Letras de frailes: textos, cultura escrita y franciscanos en Portugal y el Imperio portugués (siglos XVI-XVIII)* – que, ao longo dos últimos anos, tem reunido investigadores provenientes de diferentes universidades europeias cujos olhares analíticos se cruzam em torno de questões e problemas ligados às culturas intelectuais do clero pós-tridentino nas dinâmicas e nas práticas de escrita e erudição que as caracterizam.

Tendo como escopo o mundo ibérico, incluindo as experiências imperiais que lhe dão forma, os vários autores não se preocuparam apenas em dar conta do papel central e do peso dos clérigos e religiosos no campo da cultura escrita ao longo da época moderna, levando mais longe as abordagens a que se propõem ao reinventarem objetos de estudo contextualizando-os, ou seja, situando-os no centro das dinâmicas que os estruturam e nos cruzamentos e movimentos que lhes dão sentido.

Nos dez estudos que integram o volume parte-se de uma história da cultura escrita, atenta a materialidades e textualidades, a partir da qual se afasta uma visão imobilista dos fenómenos culturais, políticos ou religiosos e se pensam: as geografias das instituições de produção e difusão de saberes, os contextos e gestos de apropriação e transmissão cultural e a circulação de textos e de agentes do livro e do escrito. É deste modo que se apreendem vínculos entre homens, enunciados, grupos e instituições que se estendem para lá do binómio simplista metrópole-colónia consentindo-se, ao invés, a exploração de conexões inusitadas entre múltiplos pontos dos impérios.

Embora não seja objetivo do volume nem elemento unificador dos vários estudos, o certo é que todos eles potenciam novas perspetivas sobre as Ordens e Congregações religiosas nas suas dimensões evangelizadoras, nos seus elementos diferenciadores, nas suas formas de gestão de vínculos, nos seus modelos heterogêneos de autoprojeção e de construção de carisma e nos seus distintos enquadramentos políticos, eclesiológicos e geográficos. Tal é feito cruzando e conectando realidades concretas como, por exemplo, itinerários ou trajetórias individuais, fluxos de comunicação epistolar, espaços e círculos de erudição, etc.

O volume organiza-se em duas partes contando cada uma delas com cinco estudos. Na primeira parte, intitulada *Los religiosos y sus textos: circulación, edición y comercio* (p. 29-137), incide-se sobre textos nas suas condições de produção e contextos de circulação. É neste sentido que Fernando Bouza, no estudo *Costeadores de impresiones y mercado de ediciones religiosas en la alta Edad Moderna ibérica* (p. 29-48), chama a atenção para a forma como as Ordens

---

religiosas participam no mercado editorial, sublinhando o carácter mercantil de que se reveste a ação de alguns clérigos ao assumirem o papel de homens de negócios que agem ao sabor de uma procura crescente de determinados géneros literários. Nesta perspetiva lembra mecanismos como o privilégio da impressão e alerta para o universo, pouco estudado, dos “custeadores”, agentes que tendo um papel de relevo na apresentação final do livro mediante o financiamento acabam por conceder relevo às opções do impressor em detrimento das opções do autor agindo como peças fundamentais de uma engrenagem que, por vezes, está mais de acordo com um “afã mercantil” do que com um “afã espiritual”, pese embora o teor devoto das obras observadas (p. 41).

Paul Nelles, no estudo intitulado *Chancillería en colegio: la producción y circulación de papelas jesuítas en el siglo XVI* (p. 49-70) aproxima-nos da arquitectura de uma “rede social” (p. 58). Pensando mecanismos de gestão da informação e da notícia a uma escala global nas primeiras décadas de existência da Companhia de Jesus, foca o contributo de Juan Alfonso Polanco enquanto planificador e intermediário de um sistema epistolar formal, ordenado e ritmado, que participa na construção das próprias dinâmicas identitárias daquele Instituto religioso. A carta é pensada como elemento continuamente integrado numa “cultura textual” jesuítica e como tal é tida nos usos concretos a que se presta, usos que, como bem explica o autor, excedem a função atualizadora e noticiosa (p.68).

Carlos Alberto González Sánchez, no texto *Misión náutica. De libros, discursos y prácticas culturales en la Carrera de Indias de los siglos XVI y XVII* (p.71-86), ao abordar os usos e os lugares do livro e da leitura no decurso das viagens oceânicas ao longo dos séculos XVI e XVII reflete e dá conta do universo quotidiano das práticas religiosas de missionários e marinheiros dando a ler plataformas de transferência que têm sido pouco estudadas enquanto espaços de livros.

Ângela Barreto Xavier e Federico Palomo optam por focar trajetórias específicas de clérigos e religiosos rumo à elaboração, impressão e difusão dos seus livros numa paisagem cultural e religiosa em que viagem e escrita são duas fases de uma mesma moeda. Ambos pensam mobilidades contextualizando política e culturalmente os itinerários intelectuais de dois agentes cuja posição de subalternidade admite, tal como refere Ângela Barreto Xavier, um olhar sobre os diferentes centros desde as margens (p.90). Numa perspetiva pouco usual na historiografia sobre os impérios Ângela Barreto Xavier, no estudo *Frei Miguel da Purificação entre Madrid y Roma. Relato del viaje a Europa de un franciscano portugués nacido en la India* (p.87-110), dá conta de um percurso que tendo início no Estado da Índia se estende por Madrid e Roma permitindo refletir sobre os alinhamentos híbridos de um religioso imerso tanto nas lógicas de mudança da própria Ordem a que pertence como nas lógicas de conflito jurisdicional entre o Padroado português e a Congregação da Propaganda Fide. Lemos assim, um trajeto pouco linear marcado por uma intensa produção intelectual que revela leituras do político a partir das quais se almeja agir face a problemas concretos concernentes não apenas à província portuguesa mas também relativos aos clérigos que, tal como Fr. Miguel da Purificação, nasceram na Índia ao sabor de múltiplas alterações administrativas.

A aproximação a Fr. Apolinário da Conceição feita por Federico Palomo, no estudo *Conexiones atlánticas: Fr. Apolinário da Conceição, la erudición religiosa y el mundo del impresso en Portugal y la América durante el siglo XVIII* (p.111-137) dá-nos conta de outros espaços e

cronologias. Permite-nos, antes de mais, mergulhar nos fazeres eruditos de um religioso leigo – aspeto que abre, por si só, novas hipóteses de trabalho – dando conta do processo de “intelectualização” da Ordem de São Francisco (p.113). Partindo de um itinerário concreto atravessado por uma multiplicidade de vínculos unidos ao mercado dos livros e aos círculos de erudição lisboeta Federico Palomo foca os espaços e as relações a partir das quais Fr. Apolinário da Conceição se constrói como autor e provisor de bibliotecas estantes no Brasil.

A segunda parte do volume, intitulada *Memoria, erudición y saberes del mundo* (p.141-262), integra estudos que se desenvolvem em torno das práticas de escrita e de erudição de religiosos e religiosas. Não descurando a dimensão social das práticas intelectuais, os cinco autores desta segunda parte concedem especial relevo às formas e aos conteúdos que estão na base de narrativas configuradoras e identitárias.

No artigo *Cartas desde el convento. Modelos epistolares femeninos en la España de la Contrarreforma* (p.141-168), Antonio Castillo Gómez, atento à heterogeneidade do universo gráfico que atravessa o mundo conventual feminino e sensível à materialidade dos suportes e dos arquivos, dá conta de dois quotidianos de escrita no período de reforma das Carmelitas, pensando simultaneamente intercâmbios e coexistências de vários modelos epistolares diferenciados ao analisar comparativamente a correspondência de duas monjas com perfis e projeto distintos – Teresa de Jesus e Maria de Àgreda.

José Luis Betrán Moya, no estudo intitulado “*Como cordeiros entre lobos hambrientos*”. *La literatura misional jesuíta en las fronteras amazónicas del virreinato peruano entre finales del siglo XVII e comienzos del siglo XVIII* (p.169-194), parte de um género literário que conhece especial difusão nos séculos XVII e XVIII – a cronística missionária dos jesuítas, procedente da província do Peru. Um género literário situado na encruzilhada entre o oral e o escrito, entre o imaginário e o referencial, entre o manual prático de heroísmo e santidade e a narrativa de viagens ao serviço de configurações geográficas, históricas e etnológicas. Narrativas de memória que dão conta de um exótico que se codifica na simbiose entre os saberes herdados da antiguidade e as experiências do novo vertidas em instrumento de trabalho de quem evangeliza.

No artigo *Oratorio de los reyes y sus conquistas: retratos y folletos recortados por Diogo Barbosa Machado* (p.195-219), Rodrigo Bentes Monteiro analisa os processos de compilação da coleção de retratos e folhetos de Diogo Barbosa Machado olhando de maneira original para a construção de um fundo documental. Ao centrar-se na forma como as experiências e as visões do mundo de um oratoriano-académico do século XVIII participam na seleção de conteúdos e na configuração dos seus fazeres metódicos dá conta de um contexto de produção de um discurso identitário sobre a monarquia portuguesa, um discurso que dá a ler as conquistas por via de uma seleção cuidada de protagonistas.

Zoltán Biedermann, no estudo intitulado *El espacio sujeto al tiempo en la cronística franciscana: una relectura de la Conquista Espiritual do Oriente de Fr. Paulo da Trindade* (p.221-242), empreende uma análise em que se aproxima das marcas (e da ausência de marcas) de uma “textualidade cartográfica” e incidindo nos capítulos concernentes ao Ceilão reflete sobre os lugares do “espaço” e do “tempo” na cronística franciscana e jesuíta assim como sobre as estratégias textuais e narrativas no seio das lutas entre Ordens religiosas.

Por fim, Antonella Romano, ao longo do estudo intitulado *(D)escribir la China en la experiencia misionera de la segunda mitad del siglo XVI: el laboratorio ibérico* (p.243-262), apre-

senta uma análise que parte da comparação de obras sobre a China, da autoria de três religiosos: Fr. Gaspar da Cruz (dominicano), González de Mendoza (agostinho) e Nicolas Trigault (jesuíta). Lidos como parte de uma mesma trilogia, os três textos resultantes de diferentes “operações historiográficas” (p. 254) e de distintas operações de “capitalização de experiência” (p. 253) permitem pensar a forma como a China foi sendo apropriada convertendo-se, tal como refere a autora, em espelho da Europa (p. 262).

Os modos como as realidades são lidas, pensadas e articuladas ao longo dos diferentes estudos conduz à apresentação de perspectivas globais originais e incontornáveis no atual panorama historiográfico, perspectivas que partindo de pontos e problemas diversos têm como eixo central o mundo de relações dos clérigos com a cultura escrita num período balizado entre os séculos XVI e XVIII. Nas múltiplas abordagens cabem religiosos e religiosas, autores, viajantes, cronistas e eruditos em movimento; textos – manuscritos e impressos – de géneros diversos – da epistolografia à crónica, que atravessam e integram espaços mas que também os configuram num tempo longo que se desdobra, aqui e ali, numa viagem ou em momentos de formação de uma coleção. O olhar cruzado propicia o foco nos usos, nas práticas e nos fazeres intelectuais de clérigos que enquanto figuras centrais da cultura escrita do período considerado participam na figuração e configuração de uma *memória do mundo*.

SANTOS, João Carlos dos

*Mosteiro de S. Martinho de Tibães, Projecto e compromisso*

Lisboa: Uzina Books, 2012. 115 p. ISBN: 978-989-8456-30-4.

ELISABETE CORREIA CAMPOS FRANCISCO

Esta é uma obra que condensa em fotografias e plantas, completadas com importantes informações, o historial e vivência do projeto de recuperação do Mosteiro de S. Martinho de Tibães, primando assim pela qualidade na apresentação gráfica.

Especialista na área do restauro, recuperação e reabilitação arquitetónicos e autor de vários projetos de arquitetura de raiz e empreendimentos, João Carlos dos Santos, o autor da obra, destaca-se, pela primazia do estudo e recuperação do Mosteiro de Tibães. João Santos é doutorando em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, mestre em Restauro Arquitetónico pela Escuela Técnica Superior de Arquitectura de La Coruña e licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. É coordenador do Sector de Obras, Conservação e Restauro da Direcção de Serviços dos Bens Culturais da Direcção Regional da Cultura do Norte, tendo integrado o Instituto Português do Património Arquitetónico. Encontra-se, também, ligado à docência, no curso de Arquitetura da Universidade Lusófona do Porto e no curso de Arquitetura da Universidade Católica de Viseu.